



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Centro de Excelência em Turismo

Curso: Formação de Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade

**TURISMO RURAL: VOLTADO À MELHOR IDADE –
O CASO DA FAZENDA HOTEL MESTRE D'ARMAS
NO ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL**

KÁTIA SALUSTIANO DA SILVA

Brasília – UnB

Dezembro de 2003.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Centro de Excelência em Turismo

Curso: Formação de Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade

TURISMO RURAL: VOLTADO À MELHOR IDADE – O CASO DA FAZENDA HOTEL MESTRE D'ARMAS NO ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL

**Monografia apresentada ao Centro de
Excelência em Turismo da Universidade de
Brasília como requisito parcial para a
obtenção do certificado de Especialista em
Turismo e Hospitalidade.**

Profa. Orientadora: Sandra Tiesenhausen.

Brasília, dezembro de 2003.

“Apenas para o homem social a natureza está disponível como um vínculo com outros homens, como a base de sua própria existência para outros e deles para ele, e como elemento vital na realidade humana; apenas para o homem social a natureza é o fundamento de sua própria existência humana”.

(Karl Marx)

*Meus especiais agradecimentos à
Professora Sandra Tiesenhausen, pela
cuidadosa orientação, sugestão e
revisão deste trabalho.*

Dedico este trabalho a todos os professores do Curso de Pós-Graduação em Turismo, da Universidade de Brasília (UnB) e, em especial, aos amigos com os quais compartilhei mais esse período de vida acadêmica. Vocês são especiais. Obrigada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 1.	
TENDÊNCIAS E PROJEÇÕES DA TERCEIRA IDADE	05
1.1. Evolução histórica	16
1.2. Tendências e predominâncias	19
CAPÍTULO 2.	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
CAPÍTULO 3.	
DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DA FAZENDA HOTEL MESTRE D'ARMAS ...	27
3.1. Fazenda Hotel Mestre D'Armas	27
3.1.1. Alojamentos	29
3.1.2. Alimentação	32
3.1.3. Serviços complementares	33
3.1.4. Lazer	33
3.1.4.1. Trilhas	36
3.2. Escola no campo	37
3.3. Projeto “Bioma Cerrado”	39
3.4. Museu rural	42
3.5. Centro de convenções	42
CAPÍTULO 4.	
CONDIÇÕES DO TURISMO DA TERCEIRA IDADE NA FAZENDA HOTEL MESTRE D'ARMAS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
BIBLIOGRAFIA	53

LISTA DE TABELAS

Figura 1	–	Fazenda Mestre D’Armas – Entrada do Restaurante	28
Figura 2	–	Fazenda Mestre D’Armas – Casa das Árvores	29
Figura 3	–	Fazenda Mestre D’Armas – Casa dos Rios	30
Figura 4	–	Fazenda Mestre D’Armas – Casa das Fruteiras	30
Figura 5	–	Fazenda Mestre D’Armas – Casa das Palmeiras	31
Figura 6	–	Fazenda Mestre D’Armas – Casa das Flores	31
Figura 7	–	Fazenda Mestre D’Armas – Suíte	32
Figura 8	–	Fazenda Mestre D’Armas – Restaurante	33
Figura 9	–	Fazenda Mestre D’Armas – Piscinas	34
Figura 10	–	Fazenda Mestre D’Armas – Sala de jogos	35
Figura 11	–	Fazenda Mestre D’Armas – Cavalgada	35
Figura 12	–	Fazenda Mestre D’Armas – Mapa das trilhas	36
Figura 13	–	Fazenda Mestre D’Armas – Escola no Campo – Ordenha	37
Figura 14	–	Fazenda Mestre D’Armas – Escola no Campo – Passeio a cavalo	38
Figura 15	–	Fazenda Mestre D’Armas – Projeto “Bioma Cerrado” – Aula prática	39
Figura 16	–	Fazenda Mestre D’Armas – Projeto “Bioma Cerrado” – Pomar	40
Figura 17	–	Fazenda Mestre D’Armas – Projeto Bioma Cerrado” – Área verde	41
Figura 18	–	Fazenda Mestre D’Armas – Centro de Convenções	43

LISTA DE ABREVIATURAS

AARP – American Association of Retired Persons.
AIDS – Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida.
BSB – Brasília.
CEF – Caixa Econômica Federal.
CNC – Centro Nacional de Cultural.
CSIS – Centro de Estratégia e Estudos Internacionais.
DF – Distrito Federal.
DRA – Doutora.
EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo.
GDF – Governo do Distrito Federal.
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
OMS – Organização Mundial da Saúde.
ONU – Organização das Nações Unidas.
R\$ - Reais.
SEBRAE – Serviço Nacional de Apoio às Pequenas e Microempresas.
TV – Televisão.
UNICEUB – Centro Universitário de Brasília.
VIPLAN – Viação Planalto.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral analisar o turismo voltado à chamada melhor idade, com vistas a elevar os padrões de segurança oferecida aos turistas. Como objetivos específicos, buscou-se identificar o segmento da Melhor Idade no contexto turístico; fazer o levantamento das diversas atividades inerentes ao turismo direcionado à melhor idade, de modo a identificar falhas que venham a existir; bem como, apresentar propostas, sugestões e recomendações, no sentido de minimizar, ou mesmo extinguir, pontos e aspectos que possam representar risco aos turistas da melhor idade. Para o presente estudo, a questão-problema a ser desenvolvida é: como tornar mais seguras as atividades inerentes ao chamado “turismo para a melhor idade”, de modo a otimizar a qualidade dos serviços e do lazer oferecidos, propiciando menor incidência de riscos a esses turistas? Do ponto de vista social, prático e pedagógico, esse trabalho se justifica por representar esforço que concorre para a melhoria dos serviços em turismo, bem como para, de modo mais abrangente, contribuir, também, para a elevação dos padrões de qualidade dessa atividade, no Brasil. Para esse trabalho, os procedimentos metodológicos adotados serão divididos em duas fases: na primeira, de caráter bibliográfico, busca-se identificar conceitos e premissas desenvolvidos por autores da área de Turismo, os quais permitam a correta interpretação sobre o turismo da melhor idade e os cuidados que tal modalidade requer; na segunda, de cunho prático, pretende-se escolher um estabelecimento hoteleiro destinado ao turismo da melhor idade, para, então, por meio da investigação “in loco”, combinando-se entrevistas às observações pessoais.

ABSTRACT

This study has as general objective to analyze the tourism returned to the call better age, with views to elevate safety's patterns offered to the tourists. As specific objectives, it was looked for to identify the segment of the Best Age in the tourist context; to do the rising of the several inherent activities to the tourism addressed to the best age, in way to identify flaws that come to exist; as well as, to present proposed, suggestions and recommendations, in the sense of minimizing, or same to extinguish, points and aspects that can represent risk to the tourists of the best age. For the present study, to subject-problem to be developed is: how to turn safer the inherent activities to the called "tourism for the best age", in way to improve the quality of the services and of the offered entertainments, propitiating smaller incidence of risks to those tourists? Do ponto de vista social, prático e pedagógico, esse trabalho se justifica por representar esforço que concorre para a melhoria dos serviços em turismo, bem como para, de modo mais abrangente, contribuir, também, para a elevação dos padrões de qualidade dessa atividade, no Brasil. For that work, the adopted methodological procedures will be divided in two phases: in the first, of bibliographical character, it is looked for to identify concepts and premises developed by authors of the area of Tourism, which allow the correct interpretation on the tourism of the best age and the cares that such modality requests; on Monday, of practical stamp, he intends to choose a hotel establishment destined to the tourism of the best age, for, then, by means of the investigation in the studied place, combining interviews to the personal observations.

INTRODUÇÃO

O termo terceira Idade, foi criado na França, no final dos anos sessenta, para designar o período da vida após a aposentadoria. No Brasil, a expressão “terceira idade” foi oficialmente lançada em um congresso nacional de gerontologia realizado em 1985, no Estado de São Paulo, substituindo outras palavras de cunho genérico, não raro empregadas de forma depreciativa e desnecessária, tais como: “velho” ou “pessoa idosa” para indicar pessoas com mais de 55/60 anos de idade.

Atualmente, no Brasil o termo “MELHOR IDADE” foi evoluindo para classificar o Programa que é direcionado às pessoas com mais de 50 anos de idade. Assim, foi criado o Clube da Melhor Idade, conforme o ESTATUTO da ABCMI-NACIONAL, funcionando no País, desde 27 de março de 1998, conceito sociológico (BARRETO, 1995) por estar ligado à existência do “tempo livre”, que hoje é demandado ao Turismo.

Nas últimas décadas, a idade média da população mundial vem aumentando gradativamente. A população brasileira com mais de 60 anos de idade no momento é de 15 milhões e, até o ano 2010, terá cerca de 22 milhões de idosos (CRISTINA, 2001, p. 72).

Assim, considerando o aumento significativo do segmento de turismo direcionado às pessoas pertencentes à chamada “melhor idade”, considera-se importante investigar se, em tais empreendimentos, as condições de segurança e de prestação de socorros estão sendo respeitadas.

No Brasil estão sendo adotadas novas terminologias para identificar os idosos: Terceira Idade, Maior Idade e Melhor Idade definem um setor da população com limites imprecisos. A classificação convencional ainda está baseada em critérios econômicos, estabelecendo tais limites a partir da idade em que as pessoas passam da situação de profissionais ativos a aposentados, pensionistas ou inativos. De qualquer forma, a faixa está entre 50 a 65 anos.

Pode-se dizer que no setor de Turismo o perfil de consumo de bens e serviços, as pessoas da Melhor Idade, são a que mais podem usufruir, por se encontrarem com total liberdade de horários, menos obrigações e maior capacidade econômica. O Turismo é uma das formas mais completa de lazer e de ocupação para preencher o tempo livre da “Melhor Idade”.

Com isso, a EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, sempre está desenvolvendo novos Projetos, para criar facilidades e tomar medidas que permitam o acesso de um número cada vez maior de usuários ao Turismo.

Com o objetivo de estimular as pessoas da Melhor Idade a se organizarem em grupos e participarem de programas de lazer e de viagens turísticas a EMBRATUR desenvolveu o Projeto Clube da Melhor Idade.

Em 1960 vivia-se em média 52 anos, em 1990 vive-se em média 63 anos e no ano 2000 a expectativa de vida é de 70 anos. Com base nessa projeção os órgãos governamentais de turismo estão pendentes dessa importante fatia do mercado.

Por essa ótica, os turistas potenciais estão numa etapa de vida em que se encontram com total liberdade de horários e um mínimo de obrigações. Estão numa fase de vida com mais recursos financeiros, porque com mais autonomia para gastar suas aposentadorias e pensões, devido aos filhos já estarem todos criados, não têm que pagar mais casa própria, prestação de carro etc., e para sanar a ociosidade planejam viagens, e buscam algo diferente que não tiveram condições de usufruir plenamente na juventude.

Uma das formas mais completas de lazer e de ocupação do tempo livre é o turismo. De acordo com pesquisas realizadas, quaisquer que sejam as preferências dos idosos, eles sempre manifestam uma sede de descobertas e atividades que obtêm com o turismo.

Diante do exposto, e pelo prisma individual, o presente estudo encontra

justificativa na oportunidade que representa, para a autora, de desenvolver, ainda em âmbito acadêmico, trabalho que reúna teoria e prática.

Pelo prisma do Turismo, a pesquisa se justifica em face da manutenção do debate acerca de questões que contribuam para a melhor segurança dos turistas, principalmente neste caso, em que são constituídos por pessoas que já apresentam considerável grau de fragilidade física, não podendo, portanto, estar expostos a grandes riscos.

Por fim, do ponto de vista social, prático e pedagógico, esse trabalho se justifica por representar esforço que concorre para a melhoria dos serviços em turismo, bem como para, de modo mais abrangente, contribuir, também, para a elevação dos padrões de qualidade dessa atividade, no Brasil.

Sendo assim, para o presente estudo, a questão-problema a ser desenvolvida é: como tornar mais seguras as atividades inerentes ao chamado “turismo para a melhor idade”, de modo a otimizar a qualidade dos serviços e do lazer oferecidos, propiciando menor incidência de riscos a esses turistas?

Como objetivo geral, pretendeu-se analisar o turismo voltado à chamada melhor idade, com vistas a elevar os padrões de segurança oferecida aos turistas. Como objetivos específicos, buscou-se identificar o segmento da Melhor Idade no contexto turístico; fazer o levantamento das diversas atividades inerentes ao turismo direcionado à melhor idade, de modo a identificar falhas que venham a existir; bem como, apresentar propostas, sugestões e recomendações, no sentido de minimizar, ou mesmo extinguir, pontos e aspectos que possam representar risco aos turistas da melhor idade.

Para esse estudo, defende-se a hipótese apresentada, a qual, ao final do trabalho aqui proposto, será analisada quanto à sua confirmação ou quanto à sua rejeição, em caráter total ou parcial. Veja-se: a qualidade, bem como os padrões de segurança do turismo direcionado à melhor idade precisam ser constantemente verificados, pois é possível que, na busca da maior

lucratividade, os estabelecimentos voltados a esse fim podem estar negligenciando as medidas de segurança previstas em lei.

Para esse trabalho, os procedimentos metodológicos adotados serão divididos em duas fases: na primeira, de caráter bibliográfico, busca-se identificar conceitos e premissas desenvolvidos por autores da área de Turismo, os quais permitam a correta interpretação sobre o turismo da melhor idade e os cuidados que tal modalidade requer; na segunda, de cunho prático, pretende-se escolher um estabelecimento hoteleiro destinado ao turismo da melhor idade, para, então, por meio da investigação “in loco”, combinando-se entrevistas às observações pessoais.

CAPÍTULO 1.

TENDÊNCIAS E PROJEÇÕES DA TERCEIRA IDADE

Em dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi revelado que de 1950 a 2025 o número de idosos irá aumentar cerca de 16% contra o crescimento de 5% da população total do País. O Brasil é o país que possui a taxa de crescimento mais acelerada do mundo, comparando-se apenas ao México e a Nigéria.

Dentre outros estudiosos, Maria Lúcia Lima Oliveira, Subsecretária para Assuntos do Idoso (GDF) afirma que esse índice se deve a dois fatores: controle da natalidade e aumento da longevidade da população brasileira (ARAÚJO, 2001, p. 10).

O Distrito Federal está trabalhando para criar uma política social atuante e voltada para o idoso. Por exemplo, a Subsecretaria para Assuntos do Idoso (SAI) oferece diversas atividades para o idoso: hidroginástica, palestras sobre geriatria e oficinas de trabalhos artesanais. E, ainda, participar de bailes, saraus e serestas, excursões dentro e fora do estado e do curso de Cuidadores do Idoso.

No Brasil há obstáculos que impedem o pleno exercício das capacidades dos idosos, quais sejam a infra-estrutura dos hotéis, igrejas e cinemas, monumentos, nem sempre há corrimão em banheiros, escadas antiderrapantes e rampas. Nos transportes urbanos, geralmente, não se respeitam os idosos, e, nos veículos, faltam lugares preferenciais (ARAÚJO, 2001, p. 11).

Os depoimentos recolhidos apontam elementos positivos e negativos:

“O Sr. Bartolomeu Martins Veloso, 65 anos, diz que “a linha de Luziânia a Brasília, da viação Anapolina, possui apenas 6 lugares na frente e são divididos com idosos, deficientes físicos e agora com as grávidas. Geralmente, quando há assentos disponíveis estão quebrados”. E, segundo o

cobrador da VIPLAN, Alfredo da Silva, dezoito anos de profissão, “a pior dificuldade que os idosos enfrentam são os problemas nas juntas e o reumatismo. Eles têm que viajar em pé, porque os jovens costumam dormir no lugar dos mais velhos” (ARAÚJO, 2001, p. 11).

“O Sr. Eros Pierate, 73 anos, diz que “a sociedade o trata igual, como se ele fosse um rapaz novo” (Jornal Esquina – UniCEUB – outubro/99). Ele diz que não é privilegiado por ser idoso, mas tampouco sofre vexações” (ARAÚJO, 2001, p. 11).

“O Sr. João Hermeto motorista de táxi, diz que costuma atender muitos idosos no Plano Piloto, e, que sempre presta serviços a uma senhora, que o procura porque sabe que terá tratamento especial” (ARAÚJO, 2001, p. 11).

Nos bancos, em algumas agências, embora haja guichês específicos não há cumprimento do espírito da lei para configurar os direitos dos idosos. Tem-se o exemplo da Sra. Leoniza Aguiar, 63 anos, cliente da Caixa Econômica Federal (CEF), que considera o tratamento péssimo, e afirma que: “Muitas vezes sou tratada com indiferença e fingem que não me compreendem” (ARAÚJO, 2001, p. 12).

Em contrapartida, no mercado profissional os idosos estão pouco a pouco conquistando seu espaço, como o exemplo do Pão-de-Açúcar, que atrai consumidores mais velhos, contratando empregados idosos. Mas a discriminação no mercado de trabalho ainda continua intensa e fecha os caminhos para quem tem mais de 55 anos. Em sua maioria, considerados incapazes de desempenhar papéis socialmente produtivos. Em Brasília, a política de distribuição de renda e de investimento em emprego é limitada, pequena para a população jovem, e mais ainda para os idosos (ARAÚJO, 2001, p. 13).

Em parte considerável do território brasileiro, ultimamente, percebe-se uma visão mais ampla sobre a Melhor Idade, inclusive, a publicidade está descobrindo o poder do idoso. Houve um aumento da expectativa de vida no

Brasil, com um público de 13,5 milhões de idosos, que demanda viagens, produtos de beleza, diversão e renda fixa, depois de “pendurar as chuteiras”.

Atualmente, muitos idosos estão sendo aproveitados para trabalhar em publicidade, principalmente em propaganda, campanhas de saúde, com imagens em “*outdoors*” etc. Os idosos, por terem a concepção de que estão em ótima forma e de que tudo podem fazer, não se preocupam quanto às doenças transmissíveis. Há uma estatística onde 73% das pessoas de 50 a 60 anos, e 84% com mais de 60 anos, estão sendo contaminadas com a AIDS, por acharem que estão imunes à doença, o que revela que esses idosos não estão tomando as devidas precauções com a saúde (CRISTINA, 2001, p. 27).

No Parque da Cidade em Brasília, há um Projeto Saúde no Parque, uma vez por mês de 9h às 12h, com prestação de serviços e informações relacionados à saúde aos cidadãos idosos.

Segundo Bianca Monteiro, no início dos anos 60 apenas 25% da população brasileira chegava aos 60 anos. Atualmente, 65% dos homens e 78% das mulheres passam dos 60 anos (CRISTINA, 2001, p. 27). Daqui há 20 anos o Brasil será a sexta nação do mundo com a maior população de idosos. De acordo com a OMS existem cinco meios de envelhecer bem e em atividade:

- participar de vida familiar e comunitária;
- manter uma dieta saudável e balanceada;
- ter atividade física adequada;
- evitar o fumo e consumo excessivo de álcool (CRISTINA, 2001, p. 27).

Já foram abordados alguns temas, no mês de junho foi a “osteoporose”, doença genética que ataca 90% das mulheres acima de 50 anos. Em setembro foi a “prevenção do câncer”. Participam desse programa alguns profissionais gratuitamente, como acupunturistas, fisioterapeutas, quiropraxistas, nutricionistas e homeopatas.

Segundo a médica homeopata, Dra. Liane Berings (Jornal Esquina UniCEUB – outubro/99), “os idosos têm sido os mais interessados em informações sobre qualidade de vida. Eles participam tirando suas dúvidas sobre saúde”. A Dra. Liane Berings, diz que “não adianta aumentar a expectativa de vida se não melhorar a sua qualidade” (ARAÚJO, 2001, p. 15).

Sobre a Melhor Idade, a Dra. Denise Arnout Röhnelt (Jornal Esquina UniCEUB – outubro/99), diz que ainda não inventaram receitas ou pílulas de longevidade, mas já foram descobertos vários fatores que, combinados, resultam na melhoria da qualidade de vida, afastando as doenças e fornecendo energia e disposição para enfrentar o envelhecimento.

A velhice ganha uma nova imagem, a de ser a “melhor idade”, uma época saudável, alegre, rica em experiência e com grande disponibilidade de tempo para aproveitar a vida da melhor forma possível. Nos discursos científicos e publicitários, os idosos não carregam mais o estereótipo negativo de que são incapazes de produzir e viver em sociedade (FERRARI, 1999, p. 40).

Segundo NAIÖBE (*apud* FERRARI, 1999, p. 40), “a relação entre a idade e o tempo para iniciar ou desenvolver determinada atividade é uma constante, principalmente em matérias que buscam valorizar temas como a participação dos idosos em atividades intelectuais e profissionais”.

Para NAIÖBE, a forma que a mídia encontrou para valorizar a terceira idade foi a de associar a imagem do velho à do jovem, demonstrando que o avanço da idade não constitui obstáculos para as realizações dessa faixa etária. Ela conclui que o idoso é destacado como personagem da notícia, não pelo fato que levou à sua transformação em notícia, mas sim pela relação entre a idade que possui e o fato em si. NAIÖBE explica que é muito difícil redigir matérias relacionadas com a terceira idade, principalmente aquelas que buscam valorizar a imagem do idoso (GRECCO, 2002, p. 61).

Para manter a forma, a Dra. Mariana Pereira, diz que a escolha da atividade física que cada um vai praticar deve estar de acordo com o tipo de vida que o indivíduo levou durante seu desenvolvimento (ARAÚJO, 2001, p. 16). Isto quer dizer que nem sempre um idoso será incapaz de praticar um esporte de maior impacto como o vôlei, o basquete ou o futebol. Tudo vai depender de alguns fatores: o tipo de alimentação que a pessoa teve durante toda a vida ou se tem o costume de praticar atividades esportivas (ARAÚJO, 2001, p. 16).

Na perspectiva do planejamento do turismo de terceira idade, foram selecionadas as seguintes considerações, de acordo com Mário Baptista:

“Hoje já não se pode resumir o turismo de terceira idade a um conjunto de iniciativas para desamparados ou segregados sociais que se socorrem das atividades excursionistas de âmbito religioso levadas a cabo por várias paróquias ou associações de leigos, na perspectivas, sobretudo, da solidariedade humana e do aprofundamento da vida das comunidades religiosas, ainda que se revistam de um impacto social indubitavelmente mais alargado (apud ARAÚJO, 2001, p. 17).”

O grupo dos idosos tornou-se hoje um público exigente e reivindicativo, informado, consciente e muito cioso dos seus direitos, cada vez mais culto, expectante e receptivo às inovações, como acontece, em Portugal, na Universidade da Terceira Idade e no Centro Nacional de Cultura (CNC).

Torna-se evidente que a comercialização das viagens para esta clientela específica ainda se encontra num estado muito embrionário. Com efeito, à exceção da Inglaterra, onde um operador turístico especializado (SAGA) conquista, através das suas bem elaboradas brochuras, algumas centenas de milhares de turistas idosos ou reformados, a organização ou rede de agências de viagens para os Europeus de terceira idade encontra-se muito longe de se encontrar verdadeiramente especializada, ao nível do continente.

Vêm-se multiplicando as idéias e iniciativas para que se desenvolvam

novas estruturas, quer na esteira do modelo inglês (SAGA), quer seguindo o exemplo americano, em que a AARP (American Association of Retired Persons) agrupa cerca de 18 milhões de membros repartidos por alguns milhares de grupos ou setores regionais, disponibilizando-lhes, pelo menos, um operador turístico especializado por estado (GRECCO, 2002, p. 65).

Os turistas seniores privilegiam a qualidade do serviço e a relação qualidade/preço de uma viagem. São exigentes quanto a alguns pormenores aparentemente secundários, tais como a simpatia e a familiaridade do acolhimento, a facilidade de leitura e de compreensão das brochuras turísticas, a boa iluminação e o sossego dos quartos, bem como uma acessibilidade aos quartos e restantes equipamentos das instalações.

Está-se perante uma dinâmica de grupo própria, o que implica programas específicos de distração ou animação, em especial jogos de grupo, excursões temáticas aos arredores da instalação onde se encontram, visitas às aldeias próximas, contatos com o artesanato e o folclore etc. O turismo sênior apresenta características muito favoráveis para se poder associar ao turismo no espaço rural – desde que este seja entendido numa forma dinâmica e associada a férias por tema -, complementando assim e constituindo outra alternativa aos fluxos de turistas seniores para as estações balneares durante a estação baixa” (BAPTISTA, 1997: 529).

A título de síntese, na ótica das estratégias de *marketing* para o turismo de terceira idade, salientam-se as seguintes conclusões:

- Segmentar produtos especialmente concebidos para cada segmento;
- Ter em conta que a terceira idade atual corresponde ao turismo de massas dos anos 60;
- Ter em conta as diferenças de níveis de rendimento;

- Reduzir os obstáculos para as pessoas isoladas;
- Respeitar os direitos e conceber férias ativas para o crescente número de pessoas idosas, bem como aquelas com saúde frágil;
- Tratar os idosos de modo a levar em consideração as suas diferentes atitudes;
- Conceber diferentes tipos de viagens de pacote para diversos interesses dos viajantes;
- Fazer a promoção de vendas de modo que sejam, sobretudo junto a clubes de viagens, organizações semelhantes e revistas voltadas para a terceira idade.

Os principais fatores e parâmetros de um plano de ação para o turismo de terceira idade são os seguintes, segundo MÁRIO BAPTISTA (1997, p. 531):

“A indústria hoteleira deve continuar a promover viagens fora de estação e organizar atividades especiais para seniores. Os hotéis devem ter em conta que o turismo sênior é crescentemente constituído por mulheres. Os hotéis devem conferir prioridade à redução dos incômodos para os seniores, particularmente no que se refere à movimentação de bagagens. A promoção deve ser feita junto de intermediários convencionais e não convencionais, agentes de viagens e operadores turísticos. Muitas instalações terminais de autocarros devem ser melhoradas para satisfazer as necessidades dos seniores. A indústria de viagens de bem-estar para promover as viagens de seniores. Os operadores turísticos devem assegurar que os seniores possam escolher produtos adequados a cada distinto segmento do mercado” (BAPTISTA, 1997, p. 531).”

Em Brasília há uma intensa agenda de roteiros que visa suprir as necessidades dos idosos, em relação às atividades e entretenimentos e há também uma vasta programação com objetivo de desenvolver e aprimorar novas descobertas.

Estudos realizados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE têm demonstrado um grande crescimento na população de idosos no Brasil. A expectativa de vida do brasileiro ao nascer, vem aumentando progressivamente. Acredita-se que no início do século XX, o brasileiro apresentava uma expectativa de vida inferior a 30 anos. Entretanto, transformações sociais e econômicas contribuíram para o aumento da esperança de vida ao nascer no país que hoje é de 68,6 anos (IBGE, 2000).

O processo de urbanização, a melhoria na qualidade de vida das cidades, assim como os avanços da medicina contribuíram para a longevidade da população. Nessa primeira década do terceiro milênio, o número de idosos, pessoas com 60 anos e mais de idade, chega a 14,5 milhões passando a representar 9,1% da população brasileira, enquanto no início dos anos noventa somavam 11,4 milhões, isto é 7,9% do total (IBGE, 2000).

Conforme CRISTINA (2001, p. 41), apesar do recente avanço no processo de envelhecimento, a população brasileira pode ser considerada uma das maiores do mundo, superior a da França, Itália e Reino Unido. Projeções demográficas estimam que dentro de 25 anos a população de idosos no Brasil poderá ser superior a 30 milhões (IBGE, 2000).

Estudiosos consideram o envelhecimento da população mundial irreversível, pois a longevidade é uma conquista do desenvolvimento, ou seja, a medida que as sociedades de desenvolvem, cresce também a idade de suas populações (CRISTINA, 2001, p. 42).

Entretanto, nas sociedades contemporâneas, o turismo juntamente com o lazer, a cultura, a arte, o esporte e a preocupação com a qualidade de vida, vêm se desenvolvendo, ganhando cada vez mais espaço nos meios de comunicação e freqüentemente presente nas discussões cotidianas.

A atividade turística oferece opções de lazer aos idosos, diversão conhecimento e integração social. A prática desta atividade contribui para a

melhoria da qualidade de vida deste segmento da população, minimizando, em muitos casos, o sentimento de solidão, comum nesta faixa etária (CASTRO, 1998, p. 25).

É importante ressaltar o fato que a população de terceira idade é constituída por pessoas com tempo e recursos financeiros disponíveis, além de muitos sonhos ainda não realizados (CASTRO, 1998, p. 26).

O turismo, além de resgatar a cidadania, estimula a novas experiências e descobertas, proporcionando, assim, maior entendimento sobre as diferentes realidades sócio-culturais existentes no mundo. No que diz respeito ao público pesquisado pelo SEBRAE (2000), percebeu-se que é nessa faixa etária que as pessoas mais viajam, pois já estão com a vida financeira estável, isto é, já criaram os filhos, já se aposentaram, adquiriram a maioria dos bens materiais, porque pode existir tempo livre para conhecer novos lugares (SEBRAE, 2000).

Para BENI (1998), o desenvolvimento e a prática do turismo na terceira idade está liberado das limitações sazonais. A criação de programas específicos para este grupo etário, com preços reduzidos, contribui para a manutenção de empregos diretos e indiretos no setor, principalmente na baixa temporada.

No século XIX, na Europa, mais especificamente na França, a grande maioria das pessoas chegava na sexta década da vida em situações financeiras indignas. As pessoas "sobreviviam" através de cuidados dos filhos ou, uma minoria, com o auxílio de Instituições, criadas para tal finalidade.

Sem políticas públicas à época, quase nenhum tipo de renda, do governo ou da iniciativa privada, era dedicado exclusivamente a este grupo social. Portanto, a situação da Terceira Idade passou a ser classificada como um grave problema social. Com o auxílio de grandes empresários, os da indústria principalmente, vários asilos foram, aos poucos sendo construídos. Mais da metade dos asilos franceses foram criadas no século XIX (LEME,

1999, p. 32).

Naquele momento surgiu a aposentadoria, como uma resposta positiva da sensibilidade do Governo, ao perceber o merecimento do trabalhador de ter um futuro digno. Com a aposentadoria, a posição da Terceira Idade beneficiou-se. Diante de tal situação, passou a ser o momento para o idoso poder divertir-se, fazer uma atualização cultural, ter sua independência financeira, onde a preocupação em aproveitar a vida era a que imperava (LEME, 1999, p. 32).

A adoção do termo terceira idade, no Brasil, decorre de esta ser uma forma que contém menos conotação pejorativa, e por manter certa associação a lazer, pela divulgação dos clubes de terceira idade. Segundo BARRY MCPHERSON (2000, p. 227), diante do crescimento mundial da população de terceira idade, os profissionais da indústria do lazer e do turismo devem estudar as características demográficas locais e regionais, para que as políticas e programas satisfaçam as expectativas e as necessidades deste grupo etário em transformação.

“Pessoas idosas sempre existiram na história da humanidade. Noé, Abraão, Jó todos patriarcas do Antigo testamento. Até mesmo Matusalém. Mas eram considerados “fato isolado”. Constituíam, apenas, uma proporção ínfima da população. Hoje, viver até os sessenta, setenta, oitenta anos tornou-se “fato corriqueiro” uma experiência vivida por milhões e milhões de pessoas em todo o mundo” (PASCHOAL, 1999, p. 26).

Projeções realizadas pela Divisão de População da Organização das Nações Unidas – ONU (2002), para a Segunda Assembléia Mundial sobre Envelhecimento¹ indicam que a população mundial está envelhecendo tão rápido que, pela primeira vez na História, o número de idosos vai ultrapassar o de crianças até 2050. As pessoas com sessenta anos de idade ou mais vão chegar a dois bilhões em 2005, superando o número de crianças com menos

¹ A Segunda Assembléia Mundial sobre Envelhecimento foi realizada em abril de 2002, em Madri. A primeira aconteceu em Viena, em 1982.

de 15 anos.

Os idosos somam atualmente seiscentos e vinte e nove milhões de pessoas e, para cada grupo de dez pessoas, há um idoso. A população acima dos sessenta anos é a que mais cresce e continua envelhecendo. Atualmente, aqueles com oitenta anos ou mais representam 12% de toda a população mundial, mas até 2050 estima-se que esse número seja de 19% (LEME, 1999, p. 35).

A quantidade de pessoas com mais de cem anos de idade pode aumentar quinze vezes nesse mesmo período; dos duzentos e dez mil de hoje para três milhões e duzentos mil em quarenta e oito anos. Segundo os estudos das Nações Unidas, a maioria dos idosos é do sexo feminino: são cem mulheres para cada grupo de oitenta e um homens (LEME, 1999, p. 35).

O desenvolvimento sócio-econômico e cultural das sociedades modernas, o processo de urbanização, a melhoria na qualidade de vida das cidades, assim como os avanços da medicina e da tecnologia contribuíram para a longevidade da população. Entretanto, pode-se considerar importantes fenômenos para o gradativo processo de envelhecimento populacional: o declínio acentuado da fecundidade nas últimas décadas, a redução dos níveis de contradições sociais (LEME, 1999, p. 35).

No Brasil, estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que a queda da fecundidade fez com que o número médio de filhos por mulher passasse de 6,2 em 1950, para 2,4 em 1997. Isso acarretou grande impacto sobre a estrutura etária, reduzindo continuamente a proporção de crianças e jovens (LEME, 1999, p. 39).

Quanto às mudanças nas causas de mortalidade, constata-se um declínio dos óbitos relacionados às doenças que mais incidem sobre a população infantil (infecto-contagiosas e respiratórias) e um aumento naquelas doenças típicas da população mais idosa (neoplasmas, dos aparelhos

circulatório e respiratório). Tais mudanças refletem, principalmente, a diminuição da mortalidade infantil e o prolongamento da expectativa de vida.

Desse modo, os níveis de mortalidade mostram-se decrescentes na maioria dos grupos etários, ocasionando uma elevação da expectativa média de vida ao nascer, que passou de 43,3 anos, em 1950, para 60,1 anos, em 1980, e 68,6 anos, em 2000 (IBGE, 2000). As transformações na fecundidade e na mortalidade acarretaram, naturalmente, uma intensa modificação no perfil etário da população brasileira. De um país predominantemente jovem que, em 1940, tinha 42% de sua população com idade inferior a quinze anos, o Brasil vai experimentando um processo de envelhecimento, com a faixa etária jovem declinando para 31%, em 1998, projetando-se para o ano de 2020 uma proporção de apenas 24%. Em contrapartida, a população de sessenta anos e mais passa de 4%, em 1940, para 7,6%, em 1998, projetando-se para o ano 2020 uma proporção de 12%, correspondendo a uma população superior a vinte e cinco milhões (IBGE, 2000).

As projeções apresentadas demonstram que a população brasileira está envelhecendo e que a afirmação “o Brasil é um país de jovens” já não mais corresponde à realidade nacional.

1.1. Evolução histórica

O aumento da expectativa de vida de uma população é naturalmente decorrente da melhoria das condições de vida e trabalho, do nível educacional e de escolaridade e do atendimento às necessidades de saúde dessa mesma população.

No início da Era Cristã, por volta dos Século II, na Europa, a expectativa de vida ao nascer era de 30 anos. Permaneceu nesses níveis durante os séculos iniciais e toda a Idade Média. Após o Renascimento, que trouxe uma série de avanços sociais, políticos, culturais e científicos, a expectativa de vida

ao nascer no Primeiro Mundo começou a se elevar: 35 anos por volta de 1750, 40 anos em 1800 e 45 anos no começo deste século (CASTRO, 1998, p. 70).

Com a Revolução Industrial e a melhoria do nível de vida e educacional das populações desses países, aliadas à urbanização com saneamento básico, melhores condições de moradia e trabalho e noções de higiene pessoal, a expectativa de vida ao nascer deu um salto: 60 anos em média, na década de 10, para os países desenvolvidos. E esse aumento foi fruto de quedas importantes nas taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitária, quedas que foram abruptas com o desenvolvimento socioeconômico dessas sociedades após a Revolução Industrial. Portanto, a queda na mortalidade e o aumento da expectativa de vida nesses países ocorreram antes das grandes conquistas tecnológicas da medicina (o advento dos antibióticos, por exemplo), ao longo dos últimos 60 anos (CASTRO, 1998, p. 71).

Diferentemente dos países desenvolvidos, a expectativa de vida ao nascer nos países em desenvolvimento passou a aumentar de maneira importante a partir da década de 50. E não foi naturalmente decorrente de seu progresso social e econômico. A tecnologia importada (vacinas, antibióticos, remédios, aparelhagem etc.) reduziu drasticamente a mortalidade das doenças infectocontagiosas. Foi possível, então, curar-se e sobreviver, por exemplo, de tuberculose, mesmo morando em condições precárias (favelas, cortiços) e recebendo salários que não conseguem garantir as necessidades básicas de alimentação, vestuário e moradia (PASCHOAL, 1999, p. 33)

A queda da fecundidade, que significa o número de filhos por mulher em idade fértil, é um dos fatores responsáveis pelo envelhecimento da população em uma sociedade. Populações com altas taxas de fecundidade tendem a apresentar uma grande proporção de jovens em sua estrutura e uma baixa proporção de pessoas de uma faixa etária mais elevada.

Segundo PASCHOAL (1999), a redução das taxas de mortalidade provoca aumento da expectativa de vida da população, mas não

necessariamente o envelhecimento populacional, caso as taxas de fecundidade e natalidade continuem elevadas. Estudos demonstram que os processos de urbanização e industrialização pelos quais grande parte das sociedades têm passado são determinantes para a redução das taxas de fecundidade.

Estes processos diminuem a disponibilidade da mulher para com o cuidado com os filhos, uma vez que esta, na maioria dos casos, está envolvida em atividades extra-domiciliar. As condições de moradia e trabalho (lares menores e longe dos locais de trabalho), o alto custo de vida nas áreas urbanas, por sua vez, também contribuem para a redução do número de membros na família. Além disso, é importante que se ressalte a facilidade de acesso à informação e à educação nas cidades, o que propicia a adoção de programas de planejamento familiar e a utilização de meios contraceptivos (LEME, 1999, p. 70).

É interessante que se considere, também, o fenômeno da migração, como uma variável que também pode contribuir para com o envelhecimento populacional de uma localidade. O perfil do imigrante pode ser definido por pessoas jovens à procura de novas oportunidades de emprego e de melhores condições de vida. Estes, na maioria dos casos, saem de sua terra natal com destino a regiões mais nobres ou países mais ricos. Quando migram, deixam para trás os familiares mais velhos. Portanto, pode-se observar que durante a realização deste processo, há aumento na proporção de idosos nas regiões de emigração e um crescimento da população de jovens nas regiões de imigração (LEME, 1999, p. 72).

No Brasil, as décadas de 60 e 70 foram décadas de intensa migração das áreas rurais para as urbanas. O Nordeste foi a região de onde partiu o maior número de brasileiros dispostos a mudar de vida, principalmente para as cidades do centro-sul do país, como Rio de Janeiro e São Paulo (LEME, 1999, p. 73). A imigração fez com que alguns estados nordestinos apresentassem elevadas proporções de idosos em suas populações – uma vez que a parcela mais jovem de sua população tinha imigrado – ao mesmo tempo em que

conviviam com altos índices de mortalidade infantil, altas taxas de fecundidade e com baixa expectativa de vida ao nascer.

“É importante destacar, que embora os idosos não possam ser considerados de grande peso no processo migratório, aqueles jovens que migraram há cerca de 40 anos transformaram-se hoje em parcela não desprezível da população idosa das grandes cidades. Hutchinson, em seu trabalho, The imigrant Population Of Urban Brazil, mostra que em 1950 migraram para São Paulo e Rio de Janeiro um grande contingente de pessoas jovens, entre quinze e vinte e nove anos. Do total de imigrantes, 60% eram dessa faixa etária. Hoje ou seja quarenta anos após, encontram-se envelhecido, e o que é pior, em situação financeira idêntica à que motivou a migração, somando-se os nascidos nessas metrópoles, que, em sua imensa maioria, não dispõem de condição socioeconômica muito diferente” (PAPALÉO, 1999, p. 10).

Nessas últimas décadas, o processo de migração internacional não foi suficientemente representativo de modo a influenciar nas transformações demográficas dos países. As alterações demográficas passaram a depender quase que exclusivamente das taxas de mortalidade e fecundidade (PASCHOAL, 1999, p. 11).

1.2. Tendências e predominâncias

A maioria dos idosos é do sexo feminino: são cem mulheres para cada grupo de oitenta e um homens (ONU, 2002). No Brasil, as mulheres vivem, em média, cinco anos mais que os homens.

Segundo VERAS (1994, p. 14), além das diferenças biológicas, como, o fator de proteção conferido pelo hormônio feminino em relação a eventos cardio-circulatórios, há algumas outras possíveis explicações para isso. Primeiro, a diferença na exposição a fatores de risco (acidentes de trabalho e de trânsito, homicídios e suicídios, dentre outros), devido às mulheres permanecerem mais no ambiente doméstico, aparentemente mais protegido.

Segundo, diferenças no consumo de álcool e fumo, pois os atuais homens idosos consumiram e consomem essas drogas muito mais que as mulheres idosas; fumo e álcool estão associados a inúmeras doenças que aumentam a taxa de mortalidade. Terceiro, diferenças na atitude em relação às doenças, pois as mulheres costumam fazer uso mais freqüente dos serviços de saúde, assim como buscam mais informações sobre saúde, o que facilita a prevenção de doenças e o tratamento mais adequado. Por último, o atendimento médico obstétrico, com a assistência ao pré-natal e ao parto. Essa expectativa de vida aumentada para as mulheres, com as diferenças nas taxas de mortalidade de homens e mulheres, contribui para que a razão de sexo (número de mulheres para cada 100 homens) venha crescendo em proporção.

Considerando os aspectos e projeções até aqui mencionados, observa-se que o envelhecimento da população mundial e brasileira é irreversível. Para SALGADO (1982, *apud* VERAS, 1994, p. 16), a longevidade é uma conquista do desenvolvimento, ou seja, à medida que as sociedades se desenvolvem, cresce também a idade de suas populações.

Os países desenvolvidos devem enfrentar uma desaceleração econômica e uma elevação dos gastos sociais, caso não controlem os problemas decorrentes do envelhecimento populacional.

Estudos econômicos afirmam que amplas reformas serão necessárias para mudar o sistema de previdência social, serviços financeiros, leis trabalhistas, de imigração e política familiar. Para PAUL HEWITT, diretor do Centro de Estratégia e Estudos Internacionais (CSIS) "a maior crise social do século 21 será resultado do subproduto da falta de trabalho" (VERAS, 1999, p. 16).

As sociedades envelhecidas terão de se tornar muito eficientes para evitar recessões causadas pelo envelhecimento. O relatório do CSIS – um grupo internacional de acadêmicos, políticos e empresários que promovem estudos, visando soluções para problemas de ordem internacional –

recomendou que o assunto fosse incorporado como tema permanente na agenda de reuniões do G7, grupo das sete nações mais industrializadas².

Em países industrializados, como, Japão, Estados Unidos e Estados da Europa Ocidental, as crianças que nasceram após a Segunda Guerra Mundial vão elevar em breve o número de aposentados, já que as pessoas estão vivendo por mais tempo e poucas crianças têm nascido.

Até 2040, um quinto dos norte-americanos terá mais de 65 anos. Essa taxa em 2000 estava em torno de 13%. Em grande parte da Europa e no Japão, com a combinação de baixas taxas de fertilidade e encolhimento da população o número de idosos poderá saltar de 16 para 30%, antes de 2040.

A nova transição demográfica ameaça a sustentação do tradicional sistema de previdência, no qual os funcionários atuais pagam pelos benefícios de trabalhadores aposentados. O sistema previdenciário pode sugar os recursos da nação, fazendo com que outros investimentos, como os voltados para a educação, defesa e infra-estrutura não sejam realizados plenamente (MCPHERSON, 2000, p. 101).

Grande parte dos países desenvolvidos não consegue controlar o envelhecimento e, por isso, não será capaz de prever o choque econômico. O aumento da longevidade ainda poderia dificultar o crescimento da economia.

Depois de 2020, a economia global e o impacto financeiro do envelhecimento poderão piorar ainda mais, quando as populações do Leste Europeu e, ainda, Sudeste e Leste Asiáticos começarem a envelhecer também.

Segundo a análise, reformas rápidas poderiam retrain a situação. Iniciativas políticas para incentivar as mulheres a terem mais filhos poderiam ser uma opção de longo prazo. Outra possibilidade é aumentar a entrada de

² Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Itália, França, Inglaterra e Japão.

imigrantes em alguns países, embora isso possibilite apenas um alívio paliativo do problema (MCPHERSON, 2000, p. 101).

Anualmente, no dia 15 de setembro é comemorado, no Japão, o dia do Idoso. Entretanto, o futuro de milhões de anciões que habitam o país – que está em quarto lugar no ranking das nações com o maior número de idosos no mundo – tem sido freqüentemente discutido nos ministérios públicos e nos meios de comunicação (MCPHERSON, 2000, p. 102).

Recentemente, segundo afirmações de MCPHERSON (2000, p. 102), em um fórum de discussões, em Nagoya, sobre envelhecimento populacional, lançaram a pergunta: Pode o crescimento da população de idosos comprometer a economia japonesa? Dentre as principais razões e motivos apresentados pode-se destacar:

Prós:

- Com o aumento da população de idosos haveria um aumento no número de oportunidades de emprego, pois estaria faltando mão-de-obra no mercado.
- A carência de mão-de-obra reduziria o desemprego e aumentaria os salários
- Os idosos “venderiam” experiência aos mais jovens, o que lhes poderia trazer algum rendimento. Exemplo: Abertura de empresas de consultoria.

Como se vê, os membros da Melhor Idade mostram que, em verdade, são muito produtivos, o que em muito tem contribuído para uma visão menos preconceituosa por parte da sociedade. Ou seja, o capitalismo está se rendendo à experiência e, de certa forma, abandonando, ainda que lentamente, o paradigma da “jovialidade” como sinônimo rígido de “vigor produtivo”, o que, talvez, possa ser fruto dos avanços da indústria da estética, combinado com o

avanço acelerado das tecnologias.

Contras:

- A economia japonesa é baseada na exportação de bens e artigos. O aumento do número de pessoas com mais de 60 anos implicaria uma redução significativa da força de trabalho operária. Haveria menos pessoas para fabricar e produzir.
- O sistema de previdência, no qual os funcionários ativos pagam pelos benefícios de trabalhadores aposentados, seria fortemente ameaçado.

Com base nos estudos desenvolvidos por MCPHERSON (2000, p. 227), é importante ressaltar que uma sociedade com mais idosos não é sinônimo apenas de problemas. Há também inúmeras vantagens. Uma delas, já medida nos Estados Unidos, está relacionada à segurança pública. Uma nação com mais idosos pode ser, com toda a certeza, muito mais segura e tranqüila (MCPHERSON, 2000, p. 228).

Diante do exposto, passa-se, no próximo capítulo, os procedimentos metodológicos adotados para a realização do presente estudo.

CAPÍTULO 2.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme aponta FERNANDES (1984, pp. 40-50), a literatura de pesquisa em Ciências Sociais não é muito precisa ao classificar e descrever os diferentes enfoques, métodos e tipos de pesquisa, haja vista as diferenças apontadas por vários especialistas em metodologias de pesquisa, citando SELLTIZ et al. (1974, p. 60), CASTRO (1977, pp. 58-80), KERLINGER (1980, pp. 347-349) e BENTO e FERREIRA (1989, pp. 9-14).

À vista dos conceitos de pesquisa apresentados pelos autores mencionados, o presente estudo visou conhecer as necessidades dos pesquisados em uma área onde o número de pesquisas é razoavelmente reduzido, principalmente no segmento de turismo voltado à terceira idade.

Seguindo orientação de VERGARA (1998, p. 45), esse estudo se baseou em método de pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, cuja abordagem possui caráter hipotético-dedutivo, a qual foi motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não, de finalidade prática.

Além de consulta bibliográfica à literatura de Turismo e de Administração, com ênfase no segmento da terceira idade, por meio da qual se embasaram as análises e sugestões, a metodologia utilizada nesse estudo se desenvolveu, ainda, via recursos seguros, cujo principal instrumento é a pesquisa “in loco” (no local), combinado com entrevistas realizados com gestores da Fazenda Hotel Mestre D’Armas. Daí dizer-se que a fonte primária de dados é o próprio empreendimento pesquisado, sendo a fonte secundária constituída da literatura consultada na área de Administração e Turismo.

Dessa forma, tem-se que, quanto aos fins, trata-se de pesquisa aplicada, desenvolvida no órgão acima mencionado, sendo, ainda, no que diz respeito aos meios pelos quais foi desenvolvida, trata-se de pesquisa de campo que, no que tange aos métodos, portanto, estruturou-se como estudo de caso.

Conforme VERGARA (1998, p. 252), a vantagem dos estudos de caso é que podem desempenhar várias funções, quais sejam: descrição de fenômenos, levantamento de hipóteses, refutação de generalizações universais, demonstração da existência de fenômenos que necessitam ser levados em consideração; e assim por diante, conferindo maior confiabilidade a um trabalho de pesquisa.

Com base em MARCONI e LAKATOS (1991, p. 47), tem-se que o método de abordagem é o dedutivo, ou seja, a partir da verificação de cada uma das partes do planejamento pretende-se conhecer os procedimentos da organização objeto do presente estudo, buscando-se entender quais sejam os seus pontos de maior destaque, bem como aqueles que necessitam ser reestruturados.

Quanto ao método de procedimentos, foram utilizados os métodos histórico e comparativo. Para MARCONI e LAKATOS (1991, p. 49), o primeiro, por investigar os eventos de maior importância relacionados ao planejamento de turismo na Fazenda Hotel Mestre D'Armas; o segundo para que se pudesse encontrar semelhanças e diferenças entre os procedimentos vigentes naquela organização e a teoria estudada.

Quanto à forma de execução, este estudo pode ser classificado, segundo BARROS (2001, p. 460), como uma pesquisa de levantamento ("*Survey Research*"), por meio do qual, pequenas e grandes populações são estudadas através de amostras relativamente pequenas, obtendo-se informações sobre os fatores que mais interessam à caracterização da percepção dos membros da organização pesquisada, sobre os entraves que dificultam a agilização dos processos de serviço turísticos ali oferecidos.

Os dados foram coletados através de observação "in loco", realizada na Fazenda Hotel Mestre D'Armas. Em seguida, foram desenvolvidas entrevistas informais junto gerentes do citado empreendimento, com vistas a propiciar a percepção dos problemas, balizando as medidas de intervenção corporificadas

e solução das disfunções identificadas.

Conforme MARCONI e LAKATOS (1991, p. 50), a pesquisa bibliográfica se baseia na busca em livros técnicos de toda a teórica necessária para o desenvolvimento do estágio. Já a pesquisa de campo, ainda segundo explicações de MARCONI e LAKATOS (1991, p. 55), dar-se-á através de aplicação de entrevistas e questionários (combinados, ainda, com a observação *in loco*) com gerência integrada especificamente responsáveis pelo planejamento turístico e de *marketing* da organização.

Finalmente, em relação à análise documental, foram reunidos todos os documentos (fotografias e “*folders*”) que comprovam as especificidades encontradas na organização objeto do presente estudo.

Diante do exposto, tendo sido apresentados os procedimentos metodológicos adotados na elaboração desse trabalho, passa-se, no próximo capítulo, a expor o empreendimento escolhido, em que são verificadas as condições com que se desenvolve o turismo da terceira idade em um hotel fazenda do Distrito Federal.

CAPÍTULO 3.

DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DA FAZENDA HOTEL MESTRE D'ARMAS

Uma opção para quem prefere deixar a cidade grande e passar o feriado no clima tranquilo do campo é escolher um hotel fazenda. Com uma infraestrutura voltada para o lazer e o descanso, os hotéis-fazenda oferecem pacotes a partir de R\$ 450,00 (cerca de dois salários mínimos).

Os hotéis mais simples têm menos atividades e preços mais atrativos. Constituem boa opção para quem deseja apenas relaxar e não pretende desfrutar de muitas atividades esportivas que exigem maior esforço físico.

Para o público da chamada “melhor idade” (ou “terceira idade”), os hotéis fazenda são sempre uma boa opção, pois, além de os remeterem a lembranças de sua infância (parte considerável dos idosos brasileiros teve sua infância em contexto rural), encontram ambiente sonoramente despoluído e menos tenso.

Para esse estudo foi escolhido, como objeto de pesquisa, a Fazenda Hotel Mestre D'Armas. A razão da escolha deu-se em face de ser este empreendimento um dos mais antigos desse segmento, o qual possui, portanto, uma estrutura bem montada, inclusive com parcerias estabelecidas junto ao Governo do Distrito Federal (GDF), bem como por se tratar de uma organização cujo nome está contido em quase todos os chamados “pacotes turísticos para a terceira idade”, sugeridos no Distrito Federal (DF).

3.1. Fazenda Hotel Mestre D'Armas

A pouco mais de 100 Km de Brasília, no coração do cerrado, está a Fazenda Hotel Mestre D'Armas. Um lugar aconchegante, com o charme de fazenda, o conforto de hotel e com muitas opções de lazer e relaxamento. Um lugar diferente, perfeito também para a realização de eventos profissionais,

congressos, *workshops*, cursos e treinamentos..

Figura 1 – Fazenda Mestre D'Armas – Entrada do Restaurante.



A Fazenda Hotel Mestre D'Armas leva esse nome como uma homenagem a essa figura legendária da esgrima, por cuja arte se aprende não a morte e sim as estratégias da vida, mostrando aos jovens um mundo de fortes lutas psicológicas, mas onde cada um deve se adequar para se desgastar o mínimo possível e viver em harmonia com os seus semelhantes e com os reinos animal, vegetal e mineral, em comunhão com a natureza.

A propriedade, adquirida em 1970, cumpre o ideário de Lúcio Costa, o criador do Plano Piloto de Brasília, queria no Planalto Central: um espaço para os dirigentes do País “próprio ao devaneio e à especulação intelectual”. Nesse hotel fazenda, como diz o ditado popular, a “Natureza não dá saltos”. Aqui, há tempo para a leitura, tempo para atividades físicas, tempo para se “resfastelar” com as deliciosas comidas típicas da cozinha mineira e goiana, tempo para bate-papos, tempo para o descanso, a contemplação, a meditação, para fortalecer o corpo e o espírito.

A ANFARI Agropecuária, outro empreendimento do grupo, tem o complexo de quatro fazendas, que se dedicam à produção de gado de corte de alta tecnologia, realizando quatro leilões anuais, considerados os mais tradicionais de novillo precoce do Centro-Oeste do Brasil.

Segundo seu proprietário, a Fazenda Hotel é a realização de um sonho. Compartilhar esse sonho de resgate do “*modus vivendi*” do campo, mas usufruindo do conforto que a civilização oferece com os hóspedes. O conceito que querem transmitir a todos os hóspedes é o da simplicidade, a cordialidade dos gestos, o da descontração, o da harmonia com a Natureza tal e qual o Mestre D'Armas é o que parece ter inspirado esse arrojado projeto.

3.1.1. Alojamentos

A Fazenda-Hotel Mestre D'Armas tem 56 apartamentos, com capacidade para 180 pessoas, distribuídos entre apartamentos, duplos, triplos, quádruplos e quintuplos. O complexo é formado por 5 modalidades diferentes de alojamentos, a saber:

Alojamento Casa das Árvores – Na modalidade “Standart”, contém 2 apartamentos quintuplos com: 1 cama de casal + 3 camas de solteiro; 2 apartamentos quádruplos com: 04 camas de solteiro; 2 apartamentos triplos com: 3 camas de solteiro. Apartamento com: ar condicionado, televisão, fone e frigobar.

Figura 2 – Fazenda Mestre D'Armas – Casa das Árvores.



Alojamento Casa dos Rios – Na modalidade “Standart”, contém 2 apartamentos triplos com: 3 camas de solteiro; 2 apartamentos triplos com: 1

cama de casal + 1 cama de solteiro; 1 apartamento duplo com: 1 cama de casal. Apartamento com: ar condicionado, TV, fone, frigobar. Diferencial: antiga casa sede da fazenda, foi adaptada para hospedagem mantendo o aconchego de um típico hotel fazenda.

Figura 3 – Fazenda Mestre D’Armas – Casa dos Rios.



Alojamento Casa das Fruteiras – Na modalidade *Standart*, contém 2 apartamentos duplos com: 1 cama de casal; 6 apartamentos triplos com: 1 cama de casal + 1 cama de solteiro; 1 apartamento quádruplo com: 1 cama de casal + 2 cama de solteiro; 06 apartamentos triplos com: 3 camas de solteiro.

Figura 4 – Fazenda Mestre D’Armas – Casa das Fruteiras.



Figura 5 – Fazenda Mestre D'Armas – Casa das Palmeiras.



Alojamento Casa das Palmeiras – Na modalidade “Standart”, contém 3 apartamentos duplos com: 01 cama de casal; 04 apartamentos triplos com: 1 cama de casal + 1 cama de solteiro; 3 apartamentos quádruplos com: 1 cama de casal + 2 cama de solteiro; 4 apartamentos triplos com: 3 camas de solteiro. Apartamento com: ar condicionado, TV, fone e frigobar.

Figura 6 – Fazenda Mestre D'Armas – Casa das Flores.



Alojamento Casa das Flores – Na modalidade “Luxo”, contém 14 apartamentos quádruplos com: 1 cama de casal + 2 camas de solteiro + 1 cama de rodízio. 2 apartamentos quádruplos com: 1 cama de casal + 1 de solteiro + 1 cama de rodízio. Apartamento com: ar condicionado, TV, fone e frigobar. O

diferencial: São apartamentos amplos que acomodam perfeitamente uma família de até cinco pessoas, sendo também em uma localização privilegiada no hotel.

Figura 7 – Fazenda Mestre D'Armas – Suíte.



Como se pode perceber, de maneira geral, as acomodações da Fazenda Hotel Mestre D'Armas são ambientadas em espaço tradicionalmente rural, destinadas a oferecer com qualidade e requinte uma vivência campestre aos seus freqüentadores. Porém, não se trata de falta de requinte, mas, ao contrário, trata-se de uma correta adaptação do ambiente, unindo conforto e simplicidade, sem exagerar no luxo, para que não seja perdido o chamado “ar de fazenda”.

A Fazenda Hotel Mestre D'Armas tem todas as suas suítes decoradas, com TV, ar condicionado, frigobar e sistema de telefonia integrada a Brasil Telecom, com acesso amplo e direto à Internet.

3.1.2. Alimentação

Na Fazenda Hotel Mestre D'Armas, há um restaurante, com capacidade para 180 pessoas, especializado na típica comida goiana e mineira, servindo os mais deliciosos quitutes e iguarias para os hóspedes, tendo também variedades de saladas.

Figura 8 – Fazenda Mestre D'Armas – Restaurante.



3.1.3. Serviços complementares

Entre os principais serviços oferecidos na Fazenda Hotel Mestre D'Armas, destacam-se os seguintes:

Loja de Conveniência – A loja de conveniência da Fazenda Hotel Mestre D'Armas traz produtos de higiene pessoal, vestuário, cartões postais e diversos presentes.

Enfermaria – A Fazenda Hotel Mestre D'Armas têm em sua enfermaria todo o medicamento necessário para primeiros socorros.

3.1.4. Lazer

A Fazenda Hotel Mestre D'Armas oferece, a seus hóspedes, atividades planejadas de lazer e contemplação da natureza, caminhadas por trilhas, pescaria, visita ao curral, cavalgadas, passeios de charretes e passeios de

bicicletas, havendo, também, prática de *rappel*, subida na Serra do Gerônimo, nascente com água mineral, caminhada com banho de rio.

Figura 9 – Fazenda Mestre D'Armas – Piscinas.



Cabe ainda ressaltar que, entre as atividades relacionadas aos esportes, a Fazenda Hotel Mestre D'Armas oferece a seus hóspedes locais apropriados para vôlei, peteca, tênis (saibro), esportes de quadra e rurais. Também há salas de jogos, onde é possível jogar de sinuca, *ping-pong* e *pebolim*. Existe, ainda, sauna, sala de televisão, com cinemateca e biblioteca. À noite são realizadas rodadas de bingo, loteria cultural, show com música rural, salão de jogos, festa do pijama (atividades de acordo com a programação semanal do hotel).

Não obstante, para as crianças acima de 05 anos de idade, a Fazenda Hotel Mestre D'Armas oferece cavalgada intitulada "*peão kids*"; além das atividades rurais básicas, em que se incluem a retirada de leite "ao pé da vaca", o plantio de árvores, torneio de pesca, caça ao tesouro, *pick-nicks*, passeios ecológicos, oficina de artes (desenho e pintura), festa do pijama, boate mirim, "aqualazer", "videokê", caça ao grilo, o resgate (atividades de acordo com a programação do hotel).

Figura 10 – Fazenda Mestre D'Armas – Sala de jogos.



Na Fazenda Hotel Mestre D'Armas, o Salão do Lago é um espaço reservado para shows, festas e eventos. Localizado ao lado do Parque Aquático, de frente para o Lago Moacyr Junqueira, possui uma bela vista para contemplação.

Figura 11 – Fazenda Mestre D'Armas – Cavalgada.



3.2. Escola no campo

Destaca-se, também, que a Fazenda Hotel Mestre D'Armas também desenvolve seu trabalho de *marketing* social, por meio de um programa inovador, denominado “Escola no Campo”.

O Projeto Escola no Campo é um trabalho onde a instituição de ensino é chamada a agregar seus valores educacionais em livre recreação e fixação de conteúdo vivencial, por meio dos recursos naturais que uma Fazenda Escola situada em uma região rica do Cerrado pode proporcionar a seus visitantes.

Localizada na região do Cerrado, segunda floresta do Brasil e caixa d'água do país (pois no cerrado nascem e se formam as 3 grandes bacias hidrográficas do Brasil o Amazonas, o São Francisco, e o Paraná-Paraguai), é uma região, portanto, de nascentes e qualquer alteração no bioma do cerrado vai refletir nas bacias hidrográficas mais importantes.

Figura 13 – Fazenda Mestre D'Armas – Escola no Campo – Ordenha.



Ambientado em espaço tradicionalmente rural com criação de porcos, galinheiro, curral, criação de gado, horta, pomar, rio e diversas trilhas para exploração da fauna e flora nativas do cerrado.

Para os administradores da Fazenda Hotel Mestre D'armas, que propiciam este espaço rico em variedades de recursos naturais e tecnológicos, há o prazer e a satisfação social de promover e contribuir como extensão do ensino, seja em sua dimensão educacional e/ou empresarial.

Na Fazenda Hotel Mestre D'Armas também são ministrados cursos de terceiros, organizados por empresas ou instituições públicas ou privadas, e também o Projeto Escola no Campo. A “aula da saudade”, para os formandos também é outra vertente desses projetos.

Figura 14 – Fazenda Mestre D’Armas – Escola no Campo – Passeio a cavalo.



O projeto tem sido tão bem aceito no meio educacional que, atualmente, tem-se, entre os parceiros da Fazenda Hotel Mestre D’Armas, no Projeto Escola no Campo, escolas renomadas, tais como o Mackenzie, INEI, Colégio Certo, Tiradentes, Dinâmico, Escola Candanguinho, Colégio La Salle,

UniCEUB e, ainda, Universidade Católica de Brasília.

3.3. Projeto “Bioma Cerrado”

Na Fazenda Hotel Mestre D’Armas é praticado o reflorestamento, com o inventário da mata, o chamado testemunho do que resta, com a coleta de sementes de árvores nativas, plantio de mudas e recuperação de áreas degradadas.

Figura 15 – Fazenda Mestre D’Armas – Projeto “Bioma Cerrado” – Aula prática.



Entendem os administradores da Fazenda Hotel Mestre D’Armas que o cerrado brasileiro é um bioma de savana, como na África. Ele tem mais de 2 milhões de m² e sua altitude varia de 1400 a 450m acima do nível do mar. A mata nativa do cerrado é encontrado até na Mata Amazônica.

O cerrado é a segunda floresta do Brasil e é a “caixa d’água” do país, pois é que nascem e se formam as 3 grandes bacias hidrográficas do Brasil o Amazonas, o São Francisco, e o Paraná-Paraguai. É uma região, portanto, de nascentes e qualquer alteração no bioma do cerrado vai refletir, como já afirmado, nas bacias hidrográficas mais importantes (RIZOTTO, 2002, p. 16).

Pretende a Fazenda Hotel Mestre D'Armas conscientizar efetivamente as pessoas para a prática da preservação e conservação dos cerrados. Afinal, acreditam os gestores deste empreendimento de que de nada adianta falar em Ecologia se, na hora de plantar um novo jardim, for feita a opção por palmeias exóticas ao invés de plantas nativas cujo cultivo pode se fazer através de sementes, sem destruir a vegetação.

Figura 16 – Fazenda Mestre D'Armas – Projeto “Bioma Cerrado” – Pomar.



Assim sendo, tem-se que o Projeto “Bioma Cerrado” vai fazer a nomeação e colocação de placas identificadoras das árvores, identificando ainda as distâncias e altitudes até para efeito de acompanhamento médico das pessoas que são afetadas por altitudes elevadas.

Neste sentido, as trilhas serão mais sinalizadas, usando-se a tecnologia GPS para a marcação de distâncias e altitudes, nas trilhas existentes. Nos mapas multimídias das trilhas haverá a ficha técnica das árvores, época de floração, localização etc.

Pretendem, dessa forma, os administradores da Fazenda Hotel Mestre D'Armas, partir da conscientização passiva para a ação ativa de quem conhece a Natureza e nela intervém de forma positiva, dela usufruindo sem destruí-la.

O Projeto “Bioma Cerrado” vai fazer a nomeação e colocação de placas identificativas das árvores, identificando ainda as distâncias e altitudes até para efeito de acompanhamento médico das pessoas que são afetadas por altitudes elevadas. Neste sentido, as trilhas serão mais sinalizadas, usando-se a tecnologia GPS para a marcação de distâncias e altitudes, nas trilhas existentes.

Figura 17 – Fazenda Mestre D’Armas – Projeto “Bioma Cerrado” – Área verde.



Com relação ao lixo, pretende-se atingir a evasão zero, isto é, evitar-se o desperdício, avaliando-se os processos de funcionamento do hotel pela qualidade de seus dejetos. Com criatividade, pode-se aproveitar totalmente o lixo, educando-se funcionários e hóspedes no sentido de promoverem a reciclagem do lixo, por meio coletores seletivos harmonizados ao ambiente. Parte dos desejos irá para adubo orgânico, ração para peixes e suínos. Outra parte irá para as oficinas de reciclagem onde os alunos o transformarão em objetos utilitários, como móveis e peças diversas de artesanato.

Entende os administradores da Fazenda Mestre D’Armas que o homem

é o único animal que desperdiça a Natureza, tendo como resultado final “o lixo como um consumo de luxo”. À frente dos projetos estão o biólogo Jamil Pereira Gomes, na verdade um “Econologista”, pois procura conciliar a Economia com a Ecologia, de acordo com o novo paradigma holístico, e a “*promoteur*” Ana Flávia Capanema Merheb.

3.4. Museu rural

Na Fazenda Hotel Mestre D'Armas, o museu rural foi criado com a intenção de mostrar as ferramentas e máquinas usadas no campo ainda não dotado de moderna tecnologia. Importante voltar às origens para termos a dimensão do avanço da sociedade.

Segundo explicam os gestores deste empreendimento, eram tempos difíceis, em que o trabalhador rural precisava de força para roçar a terra e torná-la produtiva. Um pouco da beleza do mundo rural pode ser conhecida por meio desse museu rural. Entre os instrumentos disponíveis aos visitantes estão o “carro de boi” e o “berrante”, muito conhecidos na cultura brasileira, principalmente entre as pessoas que têm origem no campo.

3.5. Centro de convenções

O Centro de Convenções da Fazenda-Hotel Mestre D'Armas é, ao mesmo tempo, um ambiente bucólico, próprio à reflexão intelectual, e um espaço moderno, dotado de toda a infra-estrutura e da tecnologia contemporânea, com ar condicionado, cozinha para lanches e *coffe-breaks*, secretaria, televisores, videocassetes, computadores, equipamentos multimídia, retroprojetores, *flip-chart*, quadros, equipamentos de som, máquinas fotocopadoras etc.

Figura 18 – Fazenda Mestre D'Armas – Centro de Convenções.



Possuindo 2 auditórios com capacidade total para 120 pessoas, sendo cada auditório com capacidade para 60 pessoas, o Centro de Convenções da Fazenda Hotel Mestre D'Armas é ideal para festas, convenções, cursos de treinamento de recursos humanos, seminários, workshops, formaturas de alunos, planejamento de líderes e outras atividades monitoradas.

Diante do exposto, tendo sido aqui apresentadas as principais características da Fazenda Hotel Mestre D'Armas, no próximo capítulo passa-se, então, a analisar tais fatores, sob o ponto de vista de um empreendimento que se volta, principalmente, ao segmento da melhor idade.

CAPÍTULO 4.

CONDIÇÕES DO TURISMO DA TERCEIRA IDADE NA FAZENDA HOTEL MESTRE D'ARMAS

Neste capítulo serão analisadas as condições do turismo para a terceira idade oferecido pela Fazenda Hotel Mestre D'Armas. Por ser este empreendimento considerado um dos maiores do setor na Região do Entorno do Distrito Federal, pelos métodos dedutivo e comparativo, entendendo-se que, de acordo com a análise que se faz dessa organização, serve de base para se conceituar o segmento como um todo, posto que as demais empresas são, no máximo, iguais a essa em termos de qualidade, mas dificilmente superior.

O fato de a Fazenda Hotel Mestre D'Armas ficar a pouco mais de 100km de Brasília é um primeiro aspecto que, para turismo voltado à terceira idade, considerou-se positivo, já que, em caso de emergência, os visitantes não estão distantes o suficiente que não se possa promover um transporte imediato. Além disso, o fato de estar relativamente próximo já representa cuidado para com o público, posto que diminui o desgaste decorrente do deslocamento terrestre.

Além disso, também o fato de este estabelecimento ter sido criado para propiciar os dirigentes do País “próprio ao devaneio e à especulação intelectual”, faz dele um local requintado e, até certo ponto, estruturado de modo formal, o que se considerou válido para um negócio voltado, primordialmente, a receber o público da melhor idade.

Quanto à situação geográfica, trata-se de um lugar agradável, de ar puro, onde os gramados abundantes evitam a poeira em excesso e, também, em que a distância considerável entre os alojamentos e os locais em que ficam os animais impede que odores desagradáveis invadam as dependências próprias da hospedagem.

As acomodações também servem bem aos propósitos do turismo para a terceira idade. São, em geral, alojamentos compatíveis com as características

de um típico hotel fazenda, mas dotados de certo conforto e praticidade, com destaque para a antiga casa sede da fazenda, foi adaptada para hospedagem mantendo, como já se disse, o aconchego de um típico hotel fazenda.

Entende-se, porém, que o empreendimento exige, de certa forma, uma adaptação mínima por parte do visitante citadino, já que este não encontrará todas as minúcias de um planejamento e de uma infra-estrutura urbana.

Diz-se isso porque, constatou-se (conforme é possível notar por meio da Figura 6) excesso de escadas. Construídas em face dos desníveis do solo, podem se constituir um problema para pessoas muito idosas, que estejam passando por algum problema de saúde, principalmente osteoporose, reumatismo ou males afins.

Nesse sentido, também não se observou a existência de rampas, as quais poderiam ser utilizadas por pessoas que estivessem em cadeiras de rodas. As rampas, especialmente, somente foi possível constatar a existência de uma naquela Fazenda Hotel, que, segundo os proprietários, serve para os casos de emergência. Contudo, não soube explicar o que seria feito se, por acaso, duas ou mais pessoas necessitassem, simultaneamente, de serem transportadas em cadeiras de rodas.

Quanto ao piso, predominante na maior parte dos aposentos, é feito de um tipo muito liso de cerâmica, o que também pode vir a representar risco aos hóspedes, principalmente àqueles de idade mais elevada.

O fato de todas as suítes possuírem telefone também é entendido aqui como uma vantagem, posto que possibilita a fácil comunicação dos hóspedes com seus familiares e amigos, bem como com serviços dos quais venham a necessitar durante o tempo de hospedagem. Isso, sem dúvida, representa maior segurança a um público em geral que, em grande parte, por decorrência de fatores naturais, possa estar mais dependente de socorros médicos.

Vale dizer que o que se defende, nesse trabalho, não é que a idéia de “terceira idade” tenha necessariamente que estar associada à riscos ou doenças, mas sim que, o estabelecimento turístico destinado a abrigar esse público-alvo tem, obrigatoriamente, que estar devidamente preparado para essas possibilidades.

No restaurante, embora as refeições possam ser classificadas como sendo de “primeira qualidade”, não se percebeu qualquer aviso explicando aos hóspedes que a cozinha também oferecia a possibilidade de preparação de pratos especiais, decorrentes, por exemplo, de receita médica ou de dietas. Isso pode se constituir considerável dificuldade para aqueles turistas que, já pertencentes à terceira idade, possuam alimentação específica e, assim, vejam-se impossibilitados de permanecer por longo tempo na Fazenda Hotel Mestre D’Armas.

No que tange à loja de conveniência, pouco se tem a comentar, visto que se trata mesmo de um tipo de estabelecimento que se encarrega tão-somente de oferecer supérfluos e, nesse sentido, não se pode querer que seu proprietário empregue recursos financeiros em produtos de menor saída, ao invés de o fazer apenas com produtos cujo giro de capital é mais dinâmico. Entretanto, entende-se que esta loja poderia, ao menos, oferecer aos hóspedes uma opção (boleto) para sugestões, de modo que a Fazenda Hotel Mestre D’Armas pudesse ofertar alguns dos produtos mais solicitados (os quais, obviamente, teriam maior rotatividade), ainda que por eles fosse cobrado um preço mais elevado (para compensar o menor giro do capital empregado nesses mesmos produtos).

Já quanto à enfermaria, a Fazenda Hotel Mestre D’Armas, como já se disse, tem todo o medicamento necessário para primeiros socorros, o que também se considerou ideal, até porque foi possível perceber que o que ali se chama de “material para primeiros socorros” é, na verdade, um conjunto completo de medicamentos e utensílios apropriados para pequenos acidentes. Tudo muito bem acondicionado e tratado com extremado higiene, havendo,

inclusive, pessoa com formação secundária de auxiliar de enfermagem, contratada unicamente para atuar em eventuais acidentes. Essa farmácia também dispõe de telefone, com linha específica, a ser utilizada nos casos em que for necessário solicitar a presença de outros profissionais (das áreas de saúde, bombeiros e afins).

Quanto a isso, necessário se faz esclarecer que, segundo o gerente da Fazenda Hotel Mestre D'Armas, este estabelecimento mantém convênio com dois hospitais particulares de Brasília (DF), de modo que a poder transportar seus hóspedes para qualquer um deles, em caso de doenças. Esse convênio garante o atendimento de emergência e, nos casos em que se tratar de doença cujo tratamento exige prazo mais longo, compromete-se a fazer os procedimentos básicos, até que os familiares e/ou responsáveis pelo hóspede possam ser informados. Ou seja, a Fazenda Hotel Mestre D'Armas garante que, em caso de acidentes ou de algum hóspede vir a necessitar de socorro urgente, não padecerá por falta de atendimento médico-hospitalar.

Sobre o conjunto de atividades de lazer, em que se incluem contemplação da natureza, caminhadas por trilhas interpretativas, pescaria, visita ao curral, cavalgadas, trilhas, passeios de charretes e passeios de bicicletas, havendo, também, prática de *rappel*, subida na Serra do Gerônimo, nascente com água mineral, caminhada com banho de rio, entende-se que se trata de um conjunto de atividades que podem ser associadas a qualquer faixa etária, desde que haja o devido preparo e acompanhamento.

Mesmo porque, a idéia, como já se disse, não é entender o turismo voltado à terceira idade como atividade a qual somente podem ser associados eventos que, por força dos estereótipos, são comumente relacionados à velhice (jogos de cartas, gamão, chá, entre outros). Ao contrário, os idosos devem ser levados a praticar toda e qualquer atividade que seria praticada por um adolescente. O que entra como serviço especial é a disposição e a especificidade dos profissionais empregados no empreendimento hoteleiro para possibilitarem a prática de tais atividades às pessoas de faixa etária mais

elevada. Assim, por exemplo, no caso do “rappel”, a diferença entre o que é oferecido aos mais jovens e o que é oferecido ao público da melhor idade pode ser a altura em que é praticado, o tempo de duração do exercício, o grau de dificuldades planejado, entre outros diferenciais, os quais, entretanto, não afetam de modo significativo o prazer alcançado nessas atividades.

As cavalgadas (“Cavalgada Verão do Mestre”, a “Cavalgada Namorados do Mestre”, a “Cavalgada Luar do Mestre” e a “Cavalgada Primavera do Mestre”) são, em verdade, atividades muito mais direcionadas a um público composto por pessoas mais experientes que aos mais jovens.

O projeto “Escola no Campo”, que a Fazenda Hotel Mestre D’Armas disponibiliza para os alunos da rede de ensino, poderia oferecer, também, ser oferecido em horário noturno, por exemplo, cursos que atendessem aos interesses do público da terceira idade, sendo que esse “interesse” teria que ser identificado por meio de enquetes realizadas junto aos visitantes pertencentes a esse segmento. Mas isso não significa que o público da terceira idade também não esteja disposto a dar sua contribuição a esse projeto. Vale lembrar que, entre o público da terceira idade haverá, possivelmente, turistas cuja experiência também possa ser aproveitada na “Escola no Campo”, os quais desejem dar palestras aos mais jovens sobre os mais variados temas.

Essa mesma interação pode ocorrer, ainda, com o projeto “Bioma Cerrado”, já que, entre os turistas da terceira idade, não raramente se encontrarão aqueles que possuem vasta experiência, inclusive, em cultura agrícola e afins. Portanto, quando a Fazenda Hotel Mestre D’Armas direciona parte considerável de seus serviços a satisfazer um segmento como o da terceira idade, é sempre interessante pensar que se trata de um cliente especial, o qual, caso se interesse realmente pelo que ali é desenvolvido, pode vir a se tornar bem mais que um cliente, mas, também, um colaborador (remunerado ou não).

Isso mostra o quanto MORAGAS (*Apud* CASTRO, 1998: 126) estava

certo ao afirmar que as relações interacionais podem ser solidárias, sendo que proporcionam ajuda em certos momentos vitais. Segundo esse autor, quando se reconhece a necessidade de compreensão entre gerações os jovens são educados para praticá-la, fomenta-se a integração entre as diferentes idades.

Além disso, ao proceder dessa forma, a Fazenda Hotel Mestre D'Armas está contribuindo para a construção da cidadania, com maior respeito para com as pessoas da melhor idade, as quais, bem mais que oferecer conhecimento por meio de aulas, como acima mencionado, estão sendo novamente incluídas como cidadãs, participantes, integrantes e transformadoras do contexto social no qual se inserem, ajudando, com isso, a reverter o “chavão” de que somente na juventude se pode revolucionar o mundo. Ora, os membros da melhor idade não estão acomodados, mas, por força de uma visão estereotipada, podem apenas estar “carentes” de oportunidades de mostrar seus valores.

Sobre o Museu Rural, observou-se que o mesmo também pode levar a Fazenda a desenvolver maior interação com o público da terceira idade, pois este, talvez, tenha não somente uma relação de curiosidade com as peças apresentadas nesse Museu, mas também de caráter emocional, já que, em muitos casos as peças ali mostradas os remetam, com nostalgia, a um passado distante.

Já o Centro de Convenções, que reúne, no mesmo espaço, ambiente campestre (decoração) e urbano (tecnologia), poderia utilizado para passar filmes para os turistas da terceira idade, ou mesmo para promover palestras em que fossem tratados os temas de sua preferência. Atualmente, seu uso se destina, como já se disse, a atividades técnicas, como aulas, palestras e afins, faltando, portanto, sua utilização, também, como espaço de lazer, o qual pode, inclusive, servir a todos os segmentos que freqüentam a Fazenda Hotel Mestre D'Armas.

Em suma, após analisar a Fazenda Hotel Mestre D'Armas, entende-se que esse empreendimento cumpre quase todas as regras mínimas de

segurança para bem atender ao público da terceira idade, bastando que se desenvolvam as poucas sugestões apresentadas neste item, especialmente no que tange à troca do piso por uma cerâmica não lisa e ainda, a construção de rampas nos locais em que haja muitas escadarias, de modo a garantir que este público-alvo não correrá riscos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber, por meio do presente estudo, os turistas da terceira idade não correm riscos significativos no que tange aos empreendimentos relacionados ao turismo rural, ainda que, em termos de infraestrutura, este pareça ser um dos segmentos menos preparados para atender a este público-alvo.

O fato é que, tomando-se como base a Fazenda Hotel Mestre D'Armas, os cuidados e reformas que devem ser desenvolvidas, para garantir maior segurança aos turistas da melhor idade não chegam a constituir um conjunto significativo de mudanças.

Entre as mudanças sugeridas, talvez as que requeiram maior tempo e recursos sejam a troca das cerâmicas lisas e a construção de rampas. Entretanto, deve-se lembrar que tais procedimentos não são, exatamente, necessários apenas para atender ao público da melhor idade. Afinal, entre os turistas de qualquer faixa etária, poderá sempre haver alguém que faça uso de cadeira de rodas (de modo permanente ou temporário), bem como, no caso do piso, qualquer pessoa pode escorregar se a cerâmica não for adequada.

Assim, conclui-se que o empreendimento aqui utilizado como objeto de estudo não levou à total rejeição da hipótese inicialmente formulada, por meio da qual se afirmava que, a qualidade, bem como os padrões de segurança do turismo direcionado à melhor idade precisam ser constantemente verificados, pois é possível que, na busca da maior lucratividade, os estabelecimentos voltados a esse fim podem estar negligenciando as medidas de segurança previstas em lei. Tal hipótese é rejeitada parcialmente, pois não foi possível reconhecer qualquer atitude que pudesse ser classificada como “negligência” e por outro lado, reconhece-se o caráter “permanente” da necessidade de se verificarem os padrões de segurança.

Quanto à questão-problema, que indagava: como tornar mais seguras as

atividades inerentes ao chamado “turismo para a melhor idade”, de modo a otimizar a qualidade dos serviços e do lazer oferecidos, propiciando menor incidência de riscos a esses turistas. Entende-se que, praticamente, as condições de segurança devem ser as mesmas a serem oferecida aos demais turistas, o que não exige do estabelecimento investimentos elevados somente por decorrência do atendimento ao público da melhor idade.

Ao contrário, esse público-alvo, dada a sua vasta vivência, torna-o diferente dos demais segmentos de clientes, pois podem oferecer ao estabelecimento uma gama de oportunidades de interação e parcerias, propiciando, inclusive, chance de elevação dos serviços oferecidos aos clientes como um todo e, com isso, maior lucratividade.

Logo, deduz-se que se torna um equívoco entender, no empreendimento turístico, que o público da melhor idade venha a se constituir um transtorno, ou mesmo que venha a representar maiores gastos com segurança.

Sendo assim, após terem sido alcançados todos os objetivos propostos para o presente trabalho, torna-se necessário esclarecer que o mesmo não pretendeu esgotar o assunto, o qual, dada sua complexidade, deverá ser retomado em outras oportunidades, quando, inclusive, sugere-se que seja levado em consideração um número maior de variáveis, possibilitando maior entendimento sobre esse interessante tema.

BIBLIOGRAFIA

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis et al. *Turismo: segmentação de mercado*. São Paulo: Futura, 1999.

ARAÚJO, Cleida Maria Silva. *Turismo para a terceira idade: refletindo o futuro*. Turismo Visão e Ação, Itajaí v. 3, n. 7, p. 09 – 30, 2001.

BAPTISTA, Mário. *Turismo – Competitividade sustentável*. São Paulo: Vrebo/Lisboa, 1997.

BARRETO, Margarida. *Planejamento e organização em turismo*. Coleção Turismo. Campinas (SP): Papirus, 1996.

BARROS, L. S. C. *A influência de um sistema de planejamento e a pesquisa sobre a criatividade dos pesquisadores*. Brasília: Departamento de Administração da UnB, 2001.

BENI, Mário Carlos. *Análise e estrutura do turismo*. São Paulo: Senac, 1998.

BRASIL, Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

BRASIL. Associação Brasileira dos Agentes de Viagem. *O turismo é indústria*. Rio de Janeiro: ABAV, 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Tábua de vida*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo. *Programa clube da melhor idade*. Brasília: Embratur, 2002.

CASTRO, Odair Peregrini de. *Velhice, eu idade é esta? Uma construção*

psicossocial do envelhecimento. Porto Alegre: Síntese, 1998.

CRISTINA, Fátima. *CENSO 2000 – Mais idoso, Brasil chega a 169,8 milhões de pessoas*. Brasília: UnB, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

EMBRATUR. *Manual Operacional do Clube da Maior Idade*. Brasília: Embratur, 1985.

FERNANDES, L. *A influência de um sistema de planejamento da pesquisa sobre a criatividade dos pesquisadores*. Brasília: Departamento de Administração da UnB, 1984.

FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. *Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade*. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Coord.) *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 1999.

GENOVOIS, Margarida. *Direitos humanos na história*. São Paulo: Moderna 2002.

GRECCO, Sheila. *O vovô virou papai*. Revista Veja, n. 1745, p.68. São Paulo: Abril, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEME, Luiz Eugênio Garcez; SILVA, Paulo Sérgio Carvalho Pereira da. *O idoso e a família*. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Coord.) *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 1999.

MCPHERSON, Barry. *Envelhecimento populacional e lazer. Lazer numa sociedade globalizada*. São Paulo: Sesc, pp. 127-249, 2000.

MOLETTA, Vânia Florentino; GOIDANICH, Karin Leyser. *Turismo para a terceira idade*. 2. ed. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2000.

PAPALÉO NETTO, Matheus; PONTE, José Ribeiro da. *Envelhecimento: desafio na transição do século*. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Coord.) Gerontologia: a velhice e o em velhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1999.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. *Epidemiologia do envelhecimento*. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Coord.). Gerontologia: a velhice e o em velhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1999.

RIZOTTO, Rodolfo Alberto. *Turismo no Brasil: um fenômeno rodoviário*. São Paulo: Moderna, 2002.

VERAS, Renato P. *Atenção preventiva ao idoso: uma abordagem de saúde coletiva*. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Coord.) Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1999.

VIAGEM E TURISMO. *Hotéis fazenda para aproveitar e descansar*. Ano 3, n.º 5, Editora Azul maio de 2002.

VERGARA, S. M. A. R. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração – guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIEGAS, W. *Fundamentos de metodologia científica*. Brasília: UnB, 2000.

